



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-92-8 DOI 10.22533/at.ed.928201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SEMENTÁRIO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, QUAL A RELAÇÃO?	
Silvia Naiane Jappe	
Beatriz Helena Gomes Rocha	
Vera Lucia Bobrowski	
Thais Monteiro Miranda	
Julio Cesar Paes Jácome de Araujo Filho	
Aldo Girardi Pozzebon	
DOI 10.22533/at.ed.9282013041	
CAPÍTULO 2	9
UMA ANÁLISE MULTICRITÉRIO PARA USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO EAD	
Fabiano de Paula Soldati	
Eduardo Gomes de Oliveira	
Gustavo Oliveira Rodrigues	
Paôla Pinto Cazetta	
Matheus Licazali Novais	
Alessandro dos Santos Rodrigues	
Arthur Webster Moreira	
Joel Peixoto Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9282013042	
CAPÍTULO 3	21
VIOLÊNCIA ESCOLAR E A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
Elianay Wilkerson da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9282013043	
CAPÍTULO 4	43
VIOLÊNCIA, INDISCIPLINA NA ESCOLA E SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM DOCENTES: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Ana Paula dos Santos Silva	
Fernando César Bezerra de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9282013044	
CAPÍTULO 5	56
GÊNERO E ENSINO SUPERIOR: A INSERÇÃO DE MULHERES NO CURSO DE ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS PONTES E LACERDA	
Maria Eduarda Araujo de Aquino	
Joyce Brito Silva	
Jessica Aparecida Cássia dos Santos	
Bruna Garcia Fonseca	
Aline Pereira Dutton	
DOI 10.22533/at.ed.9282013045	
CAPÍTULO 6	65
O LUGAR DA AFETIVIDADE RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Rafaella Almeida Aragão	
Alexsandra Maria Sousa Silva	

CAPÍTULO 7	73
A INTERSEÇÃO DA CULTURA ASPECTOS INDIVIDUAIS NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Yubis Pereira Martins	
Monique Delgado	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Dayana Almeida Silva	
Valquiria Nicola Bandeira	
Marilurdes Cruz Borges	
DOI 10.22533/at.ed.9282013047	
CAPÍTULO 8	86
ENSINO DE ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE TRABALHOS DOS ENPEC'S DE 2009 ATÉ 2017	
Érika de Sousa Azevedo	
Evonir Albrecht	
DOI 10.22533/at.ed.9282013048	
CAPÍTULO 9	94
INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DE POESIA NA ESCOLA COMO ATIVIDADE LÚDICO INTERPRETATIVA	
Vinícius Melo de Freitas	
Luân Felipe Valente Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9282013049	
CAPÍTULO 10	104
DESAFIO DOCENTE FRENTE AO DIÁRIO ONLINE NA EEM JOSEFA BRAGA BARROSO NO MUNICÍPIO DE MIRAÍMA-CE	
Maria Darliane Araújo de Souza	
Antônia Evangelina Custódio Gonçalves	
Roberta Bussons Rodrigues Valério	
DOI 10.22533/at.ed.92820130410	
CAPÍTULO 11	113
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Amanda Nunes Gomes Meira	
Paula Maria Nunes da Silva	
Niedja de Freitas Pereira	
Bruna Toso Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92820130411	
CAPÍTULO 12	125
LITERATURA SURDA: A CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO CONCEITO DE IDENTIDADES SURDAS DE PERLIN, UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)	
Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo	
Liliane Afonso de Oliveira	
Alessandra de Sousa Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.92820130412	

CAPÍTULO 13	135
NARRATIVA E TRAJETÓRIA: ANSEIOS E MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paula Bárbara Miranda Camilo Anderson da Cunha Baía	
DOI 10.22533/at.ed.92820130413	
CAPÍTULO 14	142
MÉTODO ALTERNATIVO PARA <i>SCREENING</i> DE POTENCIAIS NOVOS AGENTES ANTITUMORAIS	
Jordana Casemiro Pinto Monteiro Rodrigo Casemiro Pinto Monteiro Mariana Pinheiro Guimarães Pinto Regina Mara Silva Pereira Susana Nogueira Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.92820130414	
CAPÍTULO 15	149
NÚMEROS E GRANDEZAS E MEDIDAS (QUESTÕES): O QUE DIZEM OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 6º ANO?	
Sivonaldo de Melo Sales Albaneide Silva Celestino	
DOI 10.22533/at.ed.92820130415	
CAPÍTULO 16	162
O DESPERTAR DA LIBERDADE, O USO DE <i>FACEBOOK</i> PARA A PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS: OLHARES E REPRESENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA	
Patrícia Trindade Nunes Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92820130416	
CAPÍTULO 17	173
O ENSINO DO FRANCÊS ATRAVÉS DA MÚSICA – RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INTITULADO “LÍNGUA E CULTURA FRANCESA ATRAVÉS DA MÚSICA PARA ALUNOS E SERVIDORES DA UFPB E COMUNIDADE EXTERNA” – UFPB 2019	
Cynthia Silva Teixeira Lima Thayaná Carla Linhares César	
DOI 10.22533/at.ed.92820130417	
CAPÍTULO 18	179
O ENSINO DA LIBRAS COMO L2 PARA IDOSOS COMO AÇÃO DE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA SAÚDE	
Ana Cristina de Sousa Costa Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira Andrea Maria Araújo Ferreira de Lima Antonio Daley Marques do Nascimento Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.92820130418	
CAPÍTULO 19	187
O EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA DA PUCPR: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Cristina Yukie Miyaki	

DOI 10.22533/at.ed.92820130419

CAPÍTULO 20 201

O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO
INDISPENSÁVEL NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS

[Rhafaela Rico Bertolino Beriula](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130420

CAPÍTULO 21 212

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES A PARTIR DA
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

[Dalva Helena de Medeiros](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 225

ÍNDICE REMISSIVO 226

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 22/01/2020

Amanda Nunes Gomes Meira

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFPB e Professora de Arte do IFPB – Campus Santa Rita. <http://lattes.cnpq.br/9178486314816729>

Paula Maria Nunes da Silva

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFPB, Graduanda em Pedagogia – UFPB, Tecnóloga em Gestão Ambiental – IFPB, <http://lattes.cnpq.br/6598298658707972>

Niedja de Freitas Pereira

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFPB, Especialista em Geopolítica e História – FIP, Licenciada em História – UFCG. <http://lattes.cnpq.br/9661261815829585>

Bruna Toso Tavares

Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG) e Professora de Língua Portuguesa do IFPB – Campus Santa Rita – <http://lattes.cnpq.br/7111520534057348>

RESUMO: O presente trabalho relata uma experiência pedagógica de aplicação de conceitos da Inteligência Emocional no contexto escolar, tendo como metodologia o Gallery Walk.

A experiência aqui relatada foi desenvolvida com duas turmas de 1ª ano do Ensino Médio Integrado de um campus do Instituto Federal da Paraíba, sendo uma composta por 42 alunos do curso Técnico em Meio Ambiente e a outra, 44 alunos do curso Técnico em Informática. A abordagem pedagógica teve como objetivo, em consonância ao que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolver junto às turmas aspectos relacionados ao gerenciamento das emoções individuais e em sua relação com o outro, tema incipiente no contexto das instituições de ensino, embora necessário. Assim, observou-se, por meio de questionários e discussões, como os alunos se relacionam e percebem as emoções, além de ter sido proposta uma atividade sobre autocontrole emocional, autodomínio, educação emocional e gerenciamento de relacionamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência emocional; Contexto escolar; Abordagem pedagógica; Metodologia ativa; Relato de experiência.

EMOTIONAL INTELLIGENCE IN THE SCHOOL CONTEXT: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The present work reports a pedagogical experience of applying concepts

of Emotional Intelligence in the school context, having as methodology the Gallery Walk. The present work reports a pedagogical experience of applying concepts of Emotional Intelligence in the school context, having as methodology the Gallery Walk. The experience reported here was developed with two 1st grade classes of Integrated High School from a campus of the Federal Institute of Paraíba, one composed of 42 students from the Technical course in environment and the other, 44 students from the Technical course in Informatics. The pedagogical approach aimed, in line with what is proposed by the Common National Curriculum Base (BNCC), to develop aspects related to the management of individual emotions and in their relationship with the other, an incipient theme in the context of educational institutions, although necessary. Thus, it was observed, through questionnaires and discussions, how students relate and perceive emotions, besides having been proposed an activity on emotional self-control, self-domain, emotional education and relationship management.

KEYWORDS: Emotional intelligence; School context; Pedagogical approach; Active methodology; Experience report.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, a sociedade vem sofrendo transformações. Conforme o tempo passa, o homem tem se afastado do seu habitat natural e, cada vez mais, seu contato com as máquinas, informações, internet, entre outros recursos tecnológicos tem se intensificado. O estilo de vida urbano contemporâneo tem provocado mudanças nos comportamentos e emoções das pessoas, e, por esta razão, torna-se necessário discutir mais a Inteligência Emocional (IE) nos ambientes de trabalho, nas relações familiares e na escola.

Entretanto, o senso comum costuma associar o termo “Inteligência Emocional”, de forma preconceituosa, à autoajuda. Este tipo de visão ignora a importância do desenvolvimento científico sobre as emoções, fazendo com que este assunto ainda seja alvo de bastante resistência em diversos espaços. Apesar disto, é de conhecimento geral o elevado número de pessoas acometidas por estresse e o aumento nos índices de suicídio, além do surgimento de síndromes, como Burnout, entre outras, associadas, de alguma forma, a questões emocionais. A este respeito, Palankof e Souza (2018, p.2) apresentam os seguintes dados:

Hoje, crianças e jovens estão mais propensos a desenvolver um transtorno mental do que há 20 anos. Vinte por cento daqueles com idades entre 12 e 16 anos têm um problema de transtorno mental. Pouco menos de um em cada 10 adultos tem um distúrbio de ansiedade, e até um em cada cinco crianças estão em risco de desenvolver ansiedade severa. Os transtornos de ansiedade são deste modo, uma forma comum de transtorno psicológico tanto em crianças, quanto em adultos. A ansiedade interfere significativamente na habilidade da criança para lidar com uma grande variedade de atividades diárias, incluindo relacionamentos interpessoais, competências sociais, relações entre pares e ajustamento escolar.

Se deixada sem tratamento, a ansiedade na infância pode se desenvolver ao longo dos anos em transtorno(s) de ansiedade crônica em adultos ou, em alguns casos, em depressão clínica. É, portanto, fundamental que a prevenção da ansiedade comece cedo, e que profissionais da saúde e da educação estejam equipadas com recursos para ajudar as crianças e suas famílias a desenvolver estratégias eficazes para lidar com a preocupação, o estresse e a mudança.

Um importante aliado para que este trabalho comece cedo é a escola. Porém, sabe-se que, cultural e historicamente, as instituições de ensino sempre privilegiaram os aspectos cognitivos durante o processo escolar. Por outro lado, recentemente, novas diretrizes têm passado a considerar uma formação mais amplas dos estudantes, que extrapola os conteúdos apenas técnicos, observando também aspectos mais humanísticos dos sujeitos. Nesta direção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem reforçando a importância de um trabalho com os alunos no sentido de desenvolver competências socioemocionais, que, juntamente como cognitivo e o comunicativo, são essenciais para uma formação integral. Assim, a Base apresenta entre as dez competências gerais que nós, professores, devemos buscar desenvolver junto aos alunos da Educação Básica, a “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2017, p.10).

Nesse sentido, o presente trabalho procura apresentar os resultados de uma experiência realizada no contexto escolar, na qual foram utilizadas metodologias ativas para abordagem da temática das emoções em sala de aula com alunos do nível médio do Instituto Federal da Paraíba, em aulas da disciplina Empreendedorismo. A abordagem pedagógica teve como objetivo desenvolver junto aos alunos aspectos relacionados ao gerenciamento das emoções individuais e em sua relação com o outro. Além disso, este artigo visa ainda discutir a aplicação, a nosso ver, tão necessária de trabalhos com as emoções no contexto das instituições de ensino.

Para isso, neste estudo, o assunto inteligência emocional é discutido a partir de pesquisas bibliográficas sobre o tema, tendo como referência principal Daniel Goleman (2011; 2012; 2013), sendo direcionadas às reflexões para o contexto educacional com base no que foi observado na experiência realizada.

2 | METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho iniciou-se com pesquisa bibliográfica em torno da temática Inteligência Emocional, tendo como referência principal Daniel Goleman (2011; 2012; 2013), como mencionado, e as discussões propostas pela BNCC. Com base nas informações teóricas, foi elaborada uma abordagem cuja estratégia metodológica buscou sensibilizar os alunos para que eles expressassem sua

percepção a respeito de aspectos emocionais.

A experiência aqui relatada foi desenvolvida com duas turmas de 1o ano de nível médio integrado, sendo 42 alunos do curso de Meio Ambiente e 44 alunos do curso de Informática. Visando gerar uma boa interação com o grupo a ser trabalhado, a proposta metodológica buscou utilizar metodologias ativas. A atividade foi iniciada com um relaxamento. Em seguida, a partir da ferramenta *Mentimeter*, que funciona por meio de enquetes via internet, foi questionado aos participantes (i) se eles usavam mais a razão, mais a emoção ou razão e emoção ao tomar uma decisão, (ii) se eles acreditavam ser possível dominar as emoções e (iii) solicitado que eles definissem emoção em uma palavra.

Posteriormente, foi realizada uma explanação sobre o assunto, de forma dialogada com as turmas. Já a finalização da experiência aconteceu por meio da metodologia *Gallery Walk*, possibilitando aos alunos a troca de experiências, de forma que eles puderam se apropriar do conhecimento, deixando também suas impressões e contribuições ao tema.

Assim, as respostas dadas por meio do aplicativo *Mentimeter*, além da observação da vivência dos alunos geraram dados sobre a percepção dos estudantes no que diz respeito à inteligência emocional. Tais dados foram analisados a fim de levar a resultados que serviram para a reflexão e discussão sobre o tema inteligência emocional no ambiente escolar, análise esta apresentada mais à frente.

3 | DESENVOLVIMENTO

Embora filósofos e estudiosos, no decorrer do tempo, tenham demonstrado seu interesse pela compreensão das questões sobre inteligência humana, foi a partir do século XIX que se registrou uma maior disposição em se investigar tal temática. Entre os estudos realizados sobre o tema, destaca-se o trabalho do psicólogo Edward Lee Thorndike, que, na década de 1930, ao considerar a inteligência humana para além das questões intelectuais, fez uso da expressão “inteligência social” para se referir à habilidade humana de relacionar-se com os demais. Mais recentemente, teóricos desenvolveram a ideia das múltiplas inteligências. Howard Gardner, psicólogo cognitivo e educacional, por exemplo, na década de 1980, desenvolveu sua teoria a respeito das “inteligências múltiplas”, em que afirma a divisão da inteligência humana em sete áreas, dentre elas, a inteligência interpessoal e a inteligência intrapessoal, estas diretamente conectadas ao contexto emocional. No entanto, é em 1995, com o lançamento do livro *Inteligência Emocional*, do psicólogo e jornalista norte-americano Daniel Goleman, que ocorre a popularização dos estudos sobre o assunto (WOYCIEKOSKI e HUTZ, 2009).

De acordo com Goleman (2012), a Inteligência Emocional compreende quatro domínios genéricos: autoconhecimento, consciência social, autogestão e gerenciamento de relacionamentos. Tais domínios representam habilidades relacionadas à capacidade de perceber, controlar e avaliar tanto as próprias emoções como as dos outros, podendo representar um importante instrumento no processo de aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, o autor defende que

(...) as pessoas diferem em suas aptidões em cada um desses campos; alguns de nós podemos ser bastante hábeis no lidar, digamos, com nossa ansiedade, mas relativamente ineptos no confortar os aborrecimentos de outra pessoa. O que jaz sob nosso nível de aptidão é sem dúvida de ordem neural, mas, como veremos, o cérebro é admiravelmente flexível, em constante aprendizagem. As nossas falhas em aptidões emocionais podem ser remediadas: em grande parte, cada um desses campos representa um conjunto de hábitos e respostas que, com o devido esforço, pode ser aprimorado (GOLEMAN, 2011, p.72).

Com isso, fica evidente a necessidade de um trabalho como as emoções. Nesse sentido, Palankof e Souza (2018) consideram que, além de melhorar a convivência e colaboração entre os sujeitos do universo escolar, há diversas vantagens em se trabalhar com habilidades emocionais na escola, que vão desde melhoria no aprendizado, concentração e raciocínio, até na resolução das tarefas, entre outros. Segundo os autores, quando há o desenvolvimento de tais habilidades,

Há também maior índice de continuação nos estudos, já que possuir um bom repertório de habilidades socioemocionais para a superação dos obstáculos torna-se uma imprescindível ferramenta na motivação; já nas avaliações, são inquestionáveis os resultados positivos, pois alunos que possuem tais habilidades obtêm melhores resultados, uma vez que não tendem a desesperar-se diante de situações avaliativas. É conclusivo que a instabilidade emocional leva a diversas dificuldades de adaptação, e de forma bem pertinente à dificuldade de aprendizado na criança. (PALANKOF e SOUZA, 2018, p.3-4)

Assim, foi no intuito de introduzir a noção de Inteligência Emocional para as turmas e refletir sobre possibilidades de trabalho, que foi aplicada tal abordagem e coletados os dados, os quais serão discutidos a seguir.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta prática desenvolvida dentro da temática emocional aplicada com os dois grupos de alunos teve como objetivo observar a compreensão das turmas sobre as emoções. As práticas metodológicas utilizadas em sala resultaram em dados a partir dos quais puderam ser percebidos comportamentos indicativos de inteligência interpessoal.

Inicialmente, a proposta de trabalho contou com a realização de uma enquete virtual, com socialização dos resultados de forma simultânea entre os envolvidos na pesquisa com os alunos através do programa *Mentimeter*. Devido a impossibilidades

técnicas, já que nem todos os alunos dispunham de dispositivo de acesso à internet, não foi possível que todos os presentes participassem da interação de forma *on-line*. Porém, considerando os 21 alunos da turma A e os 26 da turma B que conseguiram acessar, foi possível ter uma amostra representativa do grupo.

Por meio da ferramenta *Mentimeter*, como já relatado, foram feitas três perguntas. A primeira questionou sobre como os alunos orientam o processo de decisão. Os resultados podem ser observados na Tabela 1, a seguir:

Quais das opções te representa numa tomada de decisão ou solução de problemas?		
	Turma A – 21 de 42 alunos	Turma B – 26 de 44 alunos
Uso a Razão	6	10
Uso a Emoção	3	4
Uso a Razão e Emoção	12	12

Tabela 1: Comparativo das respostas da Turma A e B

Fonte: As autoras.

Em ambas as turmas, a maior parte dos alunos considera utilizar tanto a razão quanto a emoção, o que representa um comportamento equilibrado. Porém, durante a aplicação, foi possível perceber nos diálogos com as turmas que muitos ainda têm dúvidas sobre o que é utilizar razão ou emoção. Isso ficou evidente, não só na demora para responder a questão mas também diante da hesitação de reconhecer uma situação em que foi priorizada a razão ou a emoção ou ainda ambas ao mesmo tempo. Além disso, os alunos também expuseram a dificuldade de tomarem decisões utilizam tanto razão quanto emoções especialmente em situações de conflitos.

Em seguida, questionou-se se os participantes acreditavam ser possível “dominar as emoções”. É importante frisar que a pergunta não tratou das experiências pessoais, especificando se particularmente eles dominavam, e, sim, questionou se é possível que alguém tenha domínio sobre as emoções que sente. Na Turma A, 71% dos alunos respondeu que “sim”, é possível dominar as emoções, como representado a seguir:

É possível dominar as emoções?

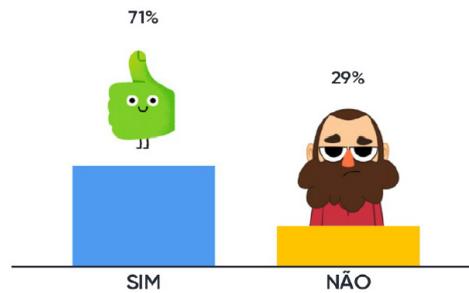


Figura 1: Respostas da Turma A

Fonte: Resultado observado pelas autoras.

No entanto, na Turma B o resultado foi o contrário, já que 63% respondeu que não é possível o domínio das emoções, como pode ser observado na Figura 2.

É possível dominar as emoções?

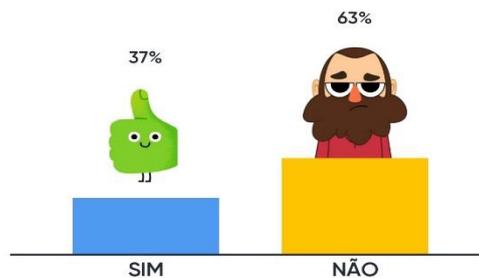


Figura 2: Resposta da Turma B

Fonte: Resultado observado pelas autoras.

Assim, de acordo com os trabalhos de Goleman (2011), na perspectiva da Inteligência Emocional, é positivo que os estudantes acreditem na possibilidade de controle das emoções. Porém, considerando as duas turmas, mesmo que a maioria – 54% do total – acredite na capacidade de controle emocional, ainda existe uma grande parcela dos alunos – 46% – que não crê na possibilidade de se dominar totalmente as emoções. Nos debates a partir da questão, foi ainda mais evidente a insegurança por parte de uma parcela da turma na possibilidade de se administrar as emoções em momentos de conflitos, nas diversas áreas da vida. Foram vários relatos de situações que os alunos deixaram evidente a falta de paciência, a impulsividade e a necessidade de se resolver um problema instantaneamente, no momento de intensa emoção em um confronto.

Goleman (2011), na epígrafe do livro *Inteligência emocional*, cita reflexões de Aristóteles, em *Ética a Nicômaco*, sobre o desafio do controle das emoções. Segundo o filósofo grego, “qualquer um pode zangar-se – isso é fácil. Mas, zangar-se com

processo de autoconhecimento e administração das emoções.

Porém, antes de se seguir com a discussão, convém a observação da nuvem da Turma B, que apresentou resultados um pouco distintos, como pode ser visto na figura a seguir:

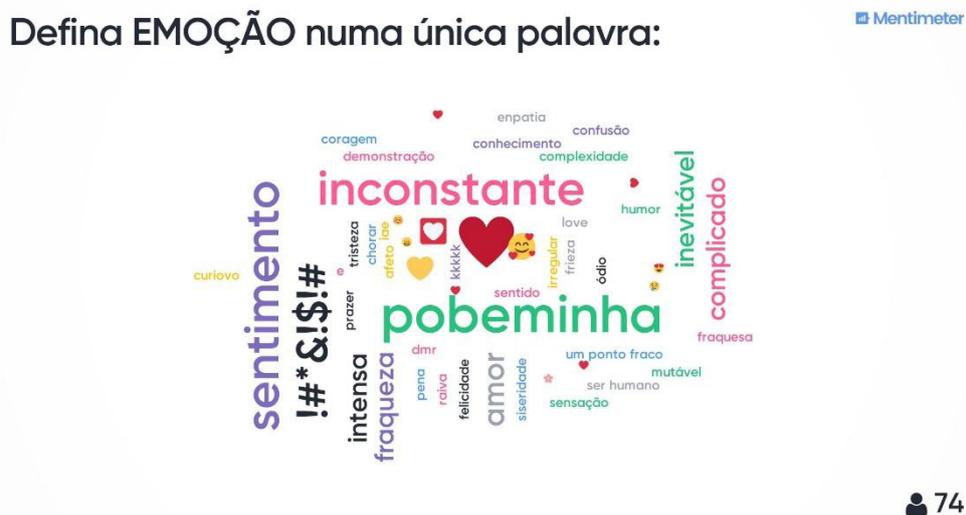


Figura 4: Resposta da Turma B

Fonte: Resultado observado pelas autoras.

Na turma B, as respostas foram mais relacionadas ao contexto das emoções do que as da turma A. Os alunos atribuíram com maior frequência as palavras “sentimento”, “inconstante”, “pobeminha”(sic), “inevitável”, “complicado”, “fraqueza” e “intensa”. Além disso, assim como na Turma A, os alunos também se expressaram por meio de *emojis* e de códigos da linguagem escrita para internet, como pode se observar na Figura 4.

O uso dos *emojis* para apresentar a definição, ou, neste caso, a expressão de emoções evidencia a próxima relação dos alunos com a linguagem da internet. Como cotidianamente, nas relações sociais via web, ao invés de se expressarem por palavras, os adolescentes e jovens acabam por utilizar com frequência os *emojis*, na atividade, alguns optaram por não verbalizar, mas sim por representarem as emoções por meio de tal recurso icônico.

Por outro lado, pode-se cogitar que o uso de tal recurso está relacionado a uma dificuldade de expressão das emoções por meio da verbalização. Entretanto, não foi possível explorar esta hipótese, já que, apesar da experiência ter contado com um momento de debates, nos quais foi percebida a necessidade de alguns alunos de falar mais sobre o assunto, por se tratar de uma experiência curta, em um único encontro, não foi possível explorar o debate de forma ampla.

Porém, o fato de as Turmas A e B terem trazido nomes de disciplinas,

professores e possibilidade de reprovação ao serem questionados sobre a definição de emoção, ainda que não explorado em profundidade, deixa claro que as emoções são parte do processo de ensino-aprendizagem e que interferem – seja positiva ou negativamente – no desempenho dos alunos nas atividades escolares. Assim, não apenas o fato de estar cansado ou ansioso pode afetar o resultado de uma avaliação, mas as emoções perpassam todo o período escolar. Por isso, as abordagens pedagógicas para a educação das emoções são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pensando não apenas na saúde mental e bem-estar dos estudantes, mas também em seu sucesso escolar.

Neste sentido, pesquisas na área da Inteligência Emocional revelam que o sucesso profissional dos indivíduos está menos atrelado ao coeficiente de inteligência (QI) e mais ao coeficiente emocional (QE). Isto demonstra a importância e a necessidade de que sejam difundidas ações que visem ao desenvolvimento emocional nos diversos espaços, seja no âmbito organizacional, seja no âmbito educacional.

Ainda sobre a experiência com os alunos, depois do trabalho sobre a percepção das emoções, para o encerramento da proposta, por intermédio da metodologia ativa *Gallery Walk*, foram abordadas quatro dimensões das emoções – autocontrole emocional, autodomínio, educação emocional e gerenciamento de relacionamentos – a partir de fragmentos de textos sobre a temática, seguida de uma atividade. Então, os participantes foram divididos em grupos e cada um deles foi convidado a contribuir com as dimensões das emoções por meio da indicação de atitudes, apresentadas em cartazes, as quais deveriam fomentar o desenvolvimento emocional em cada uma das dimensões. Um dos produtos pode ser observado na Figura 5:

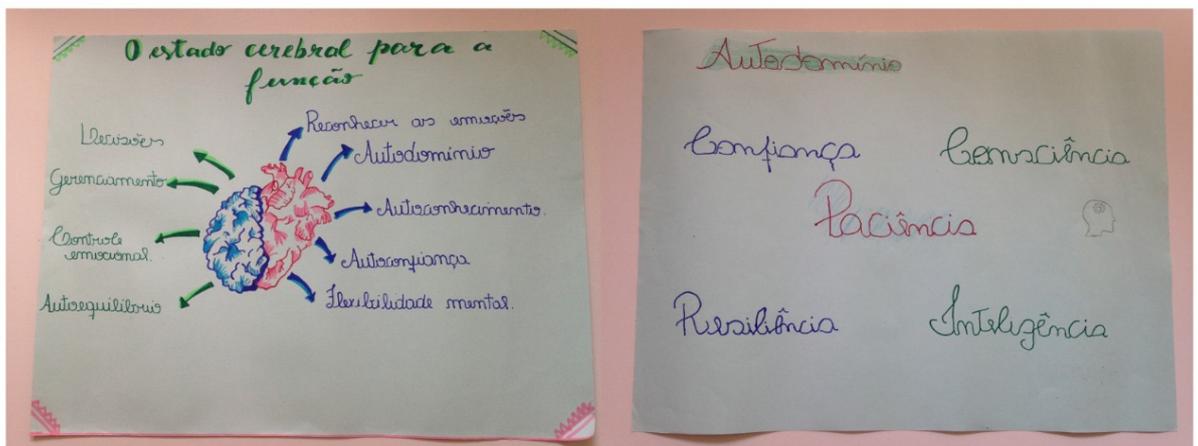


Figura 5: Cartaz produzido pelo Grupo 2

Fonte: Fotografia tirada pelas autoras do cartaz produzido pelo Grupo 2.

Os cartazes produzidos expressaram, por meio de imagens e mapas mentais,

o que os alunos compreenderam dos temas propostos. Em seguida, eles dialogaram com os demais colegas sobre suas perspectivas sobre a temática abordada. A atividade contou com o envolvimento de todos no processo de construção e compartilhamento do conhecimento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos comprovam que as habilidades emocionais são fatores importantes no desenvolvimento integral humano e que interferem diretamente na bem-estar e saúde mental, na aprendizagem e, conseqüentemente, no sucesso dos indivíduos na vida social e profissional. Ao longo da vida, é possível desenvolver habilidades socioemocionais. Neste sentido, a escola, admitindo ou não essa função, desempenha um importante papel na vida dos estudantes, que vai além do ensino de conteúdos.

Recentemente, as recomendações do BNCC vêm reforçar esta necessidade, que esta pesquisa comprovou na prática. Como buscou-se apresentar no desenvolvimento do trabalho, os alunos, em suas respostas, demonstraram tanto uma dificuldade de expressar/verbalizar emoções quanto de lidar com elas, fato evidenciado ainda na descrença da possibilidade de controle emocional, algo típico da fase da adolescência, cheia de mudanças hormonais e sociais e da falta de autoconhecimento. Com isso, fica clara a necessidade de se trabalhar com maior afinco e profundidade as questões de inteligência emocional.

Assim, este breve relato de experiência, ainda que não tenha esgotado as possibilidades de análise, teve por objetivo refletir e disseminar a ideia de se trabalhar com a temática “inteligência emocional” no universo escolar, estimulando a percepção também de outros professores quanto à importância da compreensão das emoções em todas as fases da vida, já que tal prática pode gerar resultados relacionados ao sucesso não apenas escolar, mas também em outros âmbitos da vida dos alunos.

Consideramos que, diante das turbulências próprias do século XXI, a escola contemporânea não pode estar alheia às necessidades humanas para a formação de uma sociedade mais saudável emocionalmente e preparada para lidar com os desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Roberto de. **Educação emocional e social: um diálogo sobre arte, violência e paz**. 2. ed. Ribeirão Preto: Inteligência Relacional, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC: Secretaria da Educação Básica, 2017.

CARNEIRO, Eliane Gerk; ZIVIANI, Cílio Rosa. A pessoa inteligente no mundo social. **Psicol. Esc. Educ.** 1998, vol.2, n.2, p.135-152. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85571998000200008&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 10 jun. 2019.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2011.

GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOLEMAN, Daniel. **Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. Disponível em: <http://www.profdoni.pro.br/home/images/sampled/2015/livros/Foco_Daniel_Goleman.pdf> Acesso em: 03 jun. 2019.

PALANKOF, Kelly Simone de Melo Silva, SOUZA, Dayse Arianne de. Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais tem potencial para modificar o cenário da Saúde e Educação no Brasil. V Congresso Nacional de Educação - , 2018. Recife. **Anais... Conedu**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA18_ID6812_06082018010520.pdf> Acesso em 18 set. 2019

WOYCIEKOSKI, Carla; HUTZ, Claudio Simon. Inteligência Emocional: Teoria, Pesquisa, Medida, Aplicações e Controvérsias. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2009, vol.22, n.1, p.1-11. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000100002> Acesso em: 15 set. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem pedagógica 113, 115

Afetividade 49, 65, 67, 68, 69, 70, 71

Alfabetização Científica 86, 88, 92, 93

Anos Finais 91, 149, 154

Antitumorais 142, 143, 144, 146, 148

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 30, 33, 39, 42, 44, 48, 50, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 88, 92, 97, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 123, 150, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 195, 196, 198, 199, 200, 205, 208, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223

Avaliação 149, 151, 154, 156, 158

C

Cães 142, 143, 144, 145, 147, 148

Ciências exatas 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64

Contexto escolar 22, 23, 28, 113, 115, 159, 166

D

Desvantagens 104

Dialogicidade 2

Diário Online 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Divisão sexual do trabalho 57, 60, 62

Docência 15, 33, 43, 46, 51, 53, 54, 137, 211, 219

E

Educação de Jovens e Adultos 201, 202, 204, 210, 211

Educação Física 135, 136, 137, 138, 140, 141, 222

Educação Infantil 65, 66, 67, 68, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 102, 212, 213, 216, 222

EJA 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Eletrotécnica Industrial 56, 57, 58, 59, 62, 63

Emoções Negativas 43, 46, 49, 50, 51, 53, 55

Ensino-aprendizagem 19, 92, 104, 122, 173, 174, 176, 177, 186, 188, 190, 195, 196, 198, 199, 205, 208, 218, 220

Ensino de Astronomia 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Ensino de Libras com L2 179

Ensino distância 10

Extensão Universitária 1, 2, 4, 7, 8

F

Formação Continuada 38, 159, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 220, 222, 223, 225

Formação inicial 51, 94

G

Gênero 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 95, 97, 98, 99, 102, 175, 191, 193, 198, 199

Genes antiapoptóticos 142, 143

I

Identidade social 73, 77, 84

Idosos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 201, 205, 210, 217

Indisciplina na escola 43, 44, 46, 49, 53, 54

Inteligência Emocional 67, 71, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124

IQE 149, 150, 160

L

Leitura 94, 172, 197, 198

Letramento digital 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Linfoma 142, 143, 144, 145, 146, 147

M

Matemática 62, 87, 88, 108, 130, 139, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 216, 222

Metodologia ativa 12, 14, 19, 113, 122

Metodologias ativas 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 115, 116, 182, 183, 186

Multicritério 9, 10, 11, 13, 14, 19, 20

N

Narrativa 135, 136, 140

P

Poesia 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Professora 30, 33, 34, 65, 113, 135, 136, 137, 139, 140, 162, 185, 201, 203, 204, 206, 209, 210, 211

R

Relação professor-aluno 48, 49, 50, 65, 71

Relato de experiência 1, 113, 123, 173, 178

Rizoma 135, 139, 140

Rutina Zinco 142, 143, 146

S

Sementes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Sexualidade 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 225

Síndrome de Burnout 43, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Situações-problema 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159

T

Tecnologias Digitais 104, 201, 202, 203, 204, 208, 210

Transgênero 73, 77, 79, 80, 83

V

Vantagens 104, 107, 117, 182

Violência 21, 26, 41, 42, 43, 49, 50, 53, 54

 **Atena**
Editora

2 0 2 0